

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**BRUNA SUELLEM NAGLE SANTOS LIMA**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO  
ÚTERO**

**FLORIANÓPOLIS (SC)**

**2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**BRUNA SUELLEM NAGLE SANTOS LIMA**

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO  
ÚTERO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Doenças Crônicas Não transmissíveis (DCNT) do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

**Profa. Orientadora: Dda. Soraia Geraldo Rozza Lopes**

**FLORIANÓPOLIS (SC)**

**2014**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

O trabalho intitulado **O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO** de autoria da aluna **BRUNA SUELLEM NAGLE SANTOS LIMA** foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Doenças Crônicas não Transmissíveis.

---

**Profa. Dda. Soraia Geraldo Rozza Lopes**  
Orientadora da Monografia

---

**Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes**  
Coordenadora do Curso

---

**Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos**  
Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)  
**2014**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 MÉTODO.....</b>	<b>8</b>
<b>3 RESULTADO E ANÁLISE.....</b>	<b>10</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>14</b>
<b>5 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>

## **RESUMO**

Considerando o câncer-cérvico uterino (CCU) como um grande problema de saúde pública o presente estudo teve por objetivo identificar estudos que apontassem a papel do enfermeiro na prevenção primária CCU e identificar a realização da citologia como uma prática para prevenção do CCU. Para a elaboração deste estudo foi realizado um levantamento bibliográfico no banco de dados SCIELO. Foram selecionados 40 artigos, porém, para fins desta pesquisa foram utilizados apenas 11. Utilizamos como critério de inclusão artigos em português no período de 2005 a 2013, os temas não integrativos ao assunto abordado e os que estiveram fora do período selecionado para a pesquisa, os quais foram lidos e criticamente analisados. Em seguida os artigos foram agrupados de acordo com duas categorias: 1) O Câncer do Colo Uterino como um problema de Saúde Pública; 2) O Enfermeiro e sua importância na prevenção do CCU. De acordo com os artigos estudados o enfermeiro tem papel primordial na promoção da saúde e prevenção do CCU. Mas, contudo, o profissional precisa receber constante capacitação e incentivo para oferecer uma assistência adequada na prevenção por este câncer.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o Câncer do Colo do Útero é a terceira neoplasia maligna que acomete as mulheres, apenas superado pelos cânceres de pele não melanoma e da mama. Foram estimados cerca de dezoito mil novos casos para os anos de 2012 e 2013. Sua frequência é variável conforme a região e implica em que ocupe as seguintes posições no país: Norte – primeira; Centro-Oeste e Nordeste – segunda; Sudeste – terceira e no Sul a quarta. Considerando-se somente a população feminina que esta em segundo lugar e representa cerca de 15 % de todos os tipos de câncer (INCA, 2011).

Devido ao grande número de mulheres acometidas pela patologia e também a importância, eficácia e eficiência da prevenção primária, os profissionais de enfermagem devem se preocupar em passar informações que sejam capazes de conscientizar as mulheres sobre medidas preventivas contra o Câncer Cérvico Uterino evitando assim exposição à saúde da mesma posteriormente.

As Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS) são consideradas porta de entrada do usuário no sistema de saúde, espaço em que o enfermeiro é importante integrante da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF). Conforme o tamanho da área de abrangência se distribui equipes que tem como desafio o trabalho integrado e a responsabilidade pelas pessoas ali residentes. Nesse contexto, os enfermeiros exercem atividades técnicas específicas de sua competência, administrativas e educativas e através do vínculo com as usuárias, concentra esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos e buscar o convencimento da clientela feminina sobre os seus benefícios da prevenção.

Outro fator de risco de grande significância para o surgimento do CCU é a história de doenças sexualmente transmissíveis (DST), principalmente na exposição ao HPV, cujos estudos vêm demonstrando papel importante no desenvolvimento da neoplasia das células cervicais e na sua transformação em células cancerígenas (DAVIM, TORRES e SILVA, 2005). A disseminação do HPV tende a ser universal entre os indivíduos sexualmente ativos, sendo o homem um importante fator propagador desse vírus entre as mulheres. (REIS, 2010).

A falta de informação dificulta o entrosamento e dos pacientes, dificultam na adesão das medidas preventivas, diagnóstico precoce tratamento e reabilitação, no entanto o

profissional Enfermeiro por normalmente ser o de maior proximidade com o paciente tem que demonstrar segurança em suas informações para obter prestígio e confiança pela população, esses fatores tornam-se posteriormente fundamentais para promoção, prevenção e recuperação a saúde da população feminina.

Portanto, o presente estudo teve como **objetivo por mostrar na realidade Brasileira a importância do profissional Enfermeiro na prevenção primária a fim de incentivar a educação continuada a população referente a prevenção do Câncer do Colo do Útero, tornando-se ainda o Enfermeiro capacitado um profissional primordial para a redução da morbimortalidade por este tipo de câncer.**

## 2. MÉTODO

Foi desenvolvida uma revisão de literatura de caráter exploratório, descritivo e documental, mediante levantamento bibliográfico dos artigos indexados no banco de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Este produto é um recurso tecnológico denominado de TECNOLOGIA DE CONCEPÇÃO pelo qual enfocamos identificar estudos que apontassem a papel do enfermeiro na prevenção primária CCU e identificar a realização da citologia como uma prática para prevenção do CCU.

O estudo exploratório tem como finalidade familiarizar-se com o fenômeno ou obter nova percepção do mesmo e descobrir novas idéias. O estudo descritivo observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. O estudo documental é um procedimento metodológico decisivo em ciências humanas e sociais porque a maior parte das fontes escritas ou não são quase sempre a base do trabalho de investigação. (SEVERINO, 2000).

Foram utilizados como descritores: “HPV and Enfermagem”, Câncer do Colo do Útero, “Educação and HPV”, “Papanicolau and Prevenção do Câncer do Colo”, sendo selecionados os artigos originais, que estavam disponíveis na íntegra, obtendo-se um total de 40 artigos, porém, para fins desta pesquisa foram utilizados apenas 11. Utilizamos como critério de inclusão artigos em português no período de 2005 a 2013 e como critério de exclusão os artigos em inglês, os temas não integrativos ao assunto abordado e os que estiveram fora do período selecionado para a pesquisa, os quais foram lidos e criticamente analisados.

Utilizamos como critério de inclusão artigos em português no período de 2005 a 2010 e como critério de exclusão os artigos em inglês, os temas não integrativos ao assunto abordado e os que estiveram fora do período selecionado para a pesquisa, os quais foram lidos e criticamente analisados. Após a coleta de dados que ocorreu em Abril/2014 os artigos foram focados em: O Enfermeiro e sua importância na prevenção do CCU provocado pelo HPV. Quanto aos aspectos éticos, não foi solicitada apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, por

se tratar de investigação desenvolvida com dados de livre acesso aos cidadãos. Por conseguinte não implicando conflitos éticos de interesse, além de não expor a população a riscos e a constrangimentos, ao contrário, este estudo é uma contribuição social e pode propiciar reflexões e novas pesquisas acerca das necessidades de promoção da saúde da mulher em relação ao vírus HPV e o CCU.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 O CÂNCER DO COLO UTERINO COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA**

O câncer do colo do Útero (CCU) é uma doença que pode ser prevenida e está diretamente ligada com o grau de subdesenvolvimento do país (SOARES e SILVA, 2010). Não obstante o avanço científico e tecnológico mundial, problemas antigos de saúde pública ainda persistem, como o CCU, um dos poucos tipos de câncer passível de prevenção e cura quando diagnosticado precocemente (ANJOS et al., 2010).

O risco aumenta rapidamente em torno dos 29 anos atingindo sua culminância entre 45 e 49 anos (BEGHINI et al., 2006). Este câncer foi responsável por mais de 250.000 mortes em 2005, sendo que 80% dessas mortes ocorreram nos países em desenvolvimento (ANJOS et al., 2010).

Devido a essas mortes em 1998 foi instituído o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero (PNCCCU), considerado como uma estratégia mais adequada para mudar o cenário desse câncer no país (CORREA e VILLELA, 2008). O PNCCCU foi estruturado com a meta de reduzir a mortalidade e as repercussões físicas, psíquicas e sociais por esse câncer, através da oferta de serviços para prevenção e detecção em estágios iniciais, além de disponibilizar tratamento e reabilitação.

O Programa elegeu como método rastreador o exame de Papanicolau e elegeu a cirurgia de alta frequência (CAF) como método de tratamento das lesões intra-epiteliais de alto grau, priorizando as mulheres com idades entre 35 e 49 anos e as que nunca haviam realizado o exame preventivo (CORREA e VILLELA, 2008).

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) definiu que o exame colpocitopatológico deve ser realizado em mulheres de 25 a 59 anos de idade, ou que já tenham tido atividade sexual mesmo antes desta faixa etária, uma vez por ano e, após 2 exames anuais consecutivos

negativos, a cada três anos (MELO et al., 2009). O exame de Papanicolau, conhecido internacionalmente, é tido como instrumento mais adequado, prático e barato para o rastreamento do câncer de colo de útero, também denominado de colpocitologia e mais comumente referido pela clientela como exame preventivo. O mesmo consiste no esfregaço ou raspado de células esfoliadas do epitélio cervical e vaginal, tendo seu valor tanto para prevenção secundária quanto para o diagnóstico, pois possibilita a descoberta de lesões pré-neoplásicas e da doença em seus estágios iniciais. Mesmo sendo um procedimento de baixo custo, não está incorporado a todos os serviços de saúde, tendo utilização reduzida e não disponível a toda população feminina (DAVIM, TORRES e SILVA, 2005).

O acesso a ações e serviços de saúde tem sido considerado como um dos componentes principais na atenção à saúde. O aspecto sócio organizacional da acessibilidade inclui os atributos referentes aos recursos e à organização do serviço, que podem facilitar ou dificultar os esforços do cliente em obter cuidado. Portanto, é necessária a adaptação do serviço às necessidades da população. Levando a entender que o acolhimento em saúde deve ser visto não apenas no sentido do acesso à demanda espontânea, mas também da aceitação do paciente como sujeito com direitos e desejos. Acesso e acolhimento permeiam as diversas ações do atendimento diário na unidade de saúde (GREENWOOD, MACHADO e SAMPAIO, 2006).

### **3.2 O ENFERMEIRO E SUA IMPORTÂNCIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO PROVOCADO PELO HPV**

A enfermagem tem papel primordial na prevenção primária da saúde da mulher, fazendo a promoção, proteção específica e o diagnóstico precoce de diversas patologias. O enfermeiro pode prestar importante contribuição para a prevenção do câncer de colo uterino, destacando-se, dentre outras, sua participação no controle de fatores de risco, na realização da consulta ginecológica e do exame de Papanicolau, influenciando para um maior e melhor atendimento à demanda, efetivando um sistema de registro de qualidade, intervindo para o encaminhamento adequado das mulheres que apresentarem alterações citológicas (BEGHINI et al, 2006, p. 639 ).

Com o estilo de vida moderno, as mulheres, em geral, adquirem hábitos de vida que, muitas vezes, configuram riscos para determinadas doenças, as quais elas nem desconfiam estarem sujeitas. No momento em que elas se encontram na unidade de saúde, é que o profissional tem maior oportunidade de conhecer as clientes e realizar orientações a respeito dos diversos fatores de risco para o câncer cervical (ANJOS et al., 2010).

Atualmente sabe-se da importância dada à atenção primária realizando práticas de promoção, prevenção e recuperação da saúde, esta além de diminuir os gastos excessivos com a patologia, é capaz de reduzir ainda as taxas de morbimortalidade de uma população. O envolvimento da enfermagem nas questões referentes ao câncer se dá na medida em que, na atualidade, este se refere a um problema de saúde pública, face à sua magnitude (elevada morbimortalidade) e transcendência (alto custo social e econômico). Neste sentido, torna-se imprescindível o adequado preparo da equipe de enfermagem para as demandas do cuidar desta clientela. O enfermeiro é o profissional responsável pelo processo educativo desta equipe, sendo de sua competência divulgar informações à clientela, no tocante aos fatores de risco, ações de prevenção e detecção precoce, orientando e adotando para si modelos de comportamento e hábitos saudáveis (BEGHINI et al., 2006).

O profissional de saúde, para que ele seja apto a atuar, tenha uma boa interação com a clientela e exerça seu primordial papel de educador, é essencial que receba constante incentivo e capacitação. O profissional engajado em suas atividades e que acredita em mudanças positivas será um agente transformador e efetivamente propiciará a prevenção de doenças, promovendo a saúde (GREENWOOD, MACHADO e SAMPAIO, 2006).

Quanto ao serviço, entende-se que todos aqueles que, direta ou indiretamente, oferecem atendimento à mulher, devem ser encorajados à constante reavaliação e reorganização do seu desempenho. O enfermeiro comprometido com a promoção da saúde e que acredita no poder da educação permanente, contribuirá bastante para a solução desse problema (GREENWOOD, MACHADO e SAMPAIO, 2006).

Apesar do conhecimento amplamente divulgado sobre o câncer cérvico uterino e suas medidas de controle, muitas mulheres continuam morrendo em razão da detecção tardia deste

tipo de câncer por não ter sido diagnosticado precocemente (SOARES e SILVA, 2010). O controle do câncer depende essencialmente de ações na área da promoção da saúde, proteção específica e do diagnóstico precoce da doença. As medidas de prevenção abrangem um conjunto de ações que permitem o diagnóstico precoce da doença e o seu tratamento imediato, aumentando a possibilidade de cura, melhorando a qualidade de vida e a sobrevida, diminuindo a mortalidade por câncer (BEGHINI et al, 2006).

Enfim, o cuidado de enfermagem deve ser amplo, tendo em vista a complexidade dos agravos de saúde. O ato de cuidar precisa ser repensado além de uma visão biológica, alcançando também os pensamentos, sentimentos e expressões culturais do cliente. É necessário, portanto, que haja um verdadeiro comprometimento com o ser cuidado, a fim de contemplar diversos aspectos que possam estar envolvidos no contexto saúde/doença (SOUZA, PINHEIRO e BARROSO, 2008).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho somos capazes de parar para refletir o quão importante é a função do profissional Enfermeiro, esse engajado no seu trabalho e no exercício de cuidar, é capaz de em uma simples unidade, sem muitos artifícios, é capaz de passar informações necessárias que possam contribuir com o entendimento das usuárias.

Assim como a importância da Educação continuada, órgãos governamentais devem ofertar capacitação destes profissionais, para que os mesmos sejam capazes de ofertar um atendimento de qualidade, assim como promover meios que proporcionem uma adequada prestação da assistência, garantindo a segurança e confiabilidade do paciente e conseqüentemente adesão de medidas preventivas e auxílio no diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação, já que se torna bem menos custoso investimento em educação que em reabilitação, daí a importância da prevenção primária.

## 5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos et al . Fatores de risco para câncer de colo do útero segundo resultados de IVA, citologia e cervicografia. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 44, n. 4, dez. 2010 . Disponível : <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000400008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000400008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 18 out. 2013.

BEGHINI, Alessandra Bonato et al . Adesão das acadêmicas de enfermagem à prevenção do câncer ginecológico: da teoria à prática. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 15, n. 4, dez. 2006 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072006000400012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000400012&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 22 out. 2013.

CIRINO, Ferla Maria Simas Bastos; NICHATA, Lúcia Yasuko Izumi; BORGES, Ana Luiza Vilela. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e hpv em adolescentes. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, mar. 2010 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452010000100019&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452010000100019&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 18 out. 2013.

CORREA, Dina Albuquerque Duarte; VILLELA, Wilza Vieira. O controle do câncer do colo do útero: desafios para implementação de ações programáticas no Amazonas, Brasil. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 8, n. 4, dez. 2008 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151938292008000400015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151938292008000400015&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 18 out. 2013.

DAVIM, Rejane Marie Barbosa; TORRES, Gilson de Vasconcelos; SILVA, Richardson Augusto Rosendo da e SILVA, Danyella Augusto Rosendo da. Conhecimento de mulheres de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolau. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2005, vol.39, n.3, pp. 296-302. ISSN 0080-6234. Acesso em:19/10/2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n3/07.pdf>

GREENWOOD, Suzana de Azevedo; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa e SAMPAIO, Neide Maria Vieira. Motivos que levam mulheres a não retornarem para receber o resultado de exame Papanicolau. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2006, vol.14, n.4, pp. 503-509. ISSN 0104-1169. Acesso em 19/10/2013. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a06.pdf>

MELO, Simone Cristina Castanho Sabaini de et al . Alterações citopatológicas e fatores de risco para a ocorrência do câncer de colo uterino. Rev. Gaúcha Enferm. (Online), Porto Alegre, v. 30, n. 4, dez. 2009 . Disponível <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472009000400004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472009000400004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 18 out. 2013.

REIS, Angela Adamski da Silva et al . Papilomavírus humano e saúde pública: prevenção ao carcinoma de cérvix uterina. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, 2010 . Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232010000700012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232010000700012&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 18 out. 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em [http://www.rbhcs.com/index\\_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documental.pdf](http://www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documental.pdf). Acessos em 12/11/13.

SOARES, Maurícia Brochado Oliveira; SILVA, Sueli Riul da. Análise de um programa municipal de prevenção do câncer cérvico-uterino. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 63, n. 2, abr. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672010000200002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000200002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 17 nov. 2013.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000200002>

SOUSA, Leilane Barbosa de; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Ser mulher portadora do HPV: uma abordagem cultural. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 42, n. 4, dez. 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000400017&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000400017&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 18 out. 2013.

INCA. Disponível em:

<[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo\\_uterio/definicao](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/definicao)>  
Acesso em: 18 Nov 2013